

CONTROLE DA MASTITE EM REBANHOS LEITEIROS DO ESTADO DE MINAS GERAIS*

EDNA LOPES, FERNANDA CRISTINA JANOELE, FÁBIO RAPHAEL PASCOTI BRUHN ,
LEONARDO VAZ PEREIRA , GERALDO MÁRCIO DA COSTA, CHRISTIANE MARIA
BARCELLOS MAGALHÃES DA ROCHA

*Financiado pela FAPEMIG e CAPES

A mastite bovina é a mais prevalente e uma das mais onerosas doenças infecciosas que afetam a indústria leiteira mundial, causando grandes prejuízos aos produtores rurais. Objetivou-se nesse trabalho analisar as medidas básicas de controle para a mastite bovina em rebanhos da bacia leiteira do sul de Minas Gerais. Foram avaliados o monitoramento da mastite clínica e subclínica, a assistência veterinária, a higiene da ordenha, a anti-sepsia de tetas, a utilização da linha de ordenha, o tratamento de casos clínicos e de vacas secas, a manutenção da ordenhadeira e o descarte de animais cronicamente acometidos pela mastite. Paralelamente, foram obtidos os índices de mastite clínica (IMC) e subclínica (IMSC) e as contagens de células somáticas no leite (CCSLT) do tanque de cada um dos rebanhos. Para isso utilizou-se a metodologia de Diagnóstico Rural Rápido para o levantamento de dados de 35 propriedades no período de março de 2006 a dezembro de 2008. A coleta de informações constou de entrevistas semi-estruturadas. O diagnóstico de mastite subclínica foi realizado pelo Califórnia Mastitis Test (CMT) e da mastite clínica pela Prova da Caneca de Fundo Escuro (Teste do Tamis). A CCSLT foi realizada por citometria de fluxo em aparelho Somacount 500- Bentley-USA. Para processamento da análise estatística por meio do SPSS.17, foi construído um banco de dados no Microsoft Office Access 2003. Foi feito o teste do qui-quadrado para testar a associação entre os índices de mastite e CCSLT e os fatores de manejo. Não foi encontrada associação entre IMC e as medidas de controle de mastite ($p > 0,05$). Os fatores associados ao IMSC foram: Teste Tamis, Tratamento de vaca seca, Pré-dipping, Higiene da ordenha Linha de ordenha, Assistência veterinária regular, Monitoramento de mastite. E os fatores associados à CCSLT foram: Monitoramento de mastite, Pré-dipping, Higiene da ordenha, Linha de ordenha, Teste Tamis, Manutenção da ordenhadeira. Conclui-se que as falhas com relação às medidas básicas de controle e de prevenção interferem nos índices de mastites nos rebanhos observados.

Palavras-chave: Doenças infecciosas, Bacia Leiteira, Sul de Minas Gerais